



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 10/12/2009

Caderno / Página: CAPA e CIDADE / A2

Assunto: Manifesto em defesa do Código Florestal será entregue a parlamentares



Agronegócio: Manifesto será entregue a parlamentares no Distrito Federal

CÓDIGO FLORESTAL DA ESALQ EM BRASÍLIA

O Manifesto em Defesa do Código Florestal, elaborado por ONGs ambientalistas da cidade, com apoio do Departamento de Ciências Florestais

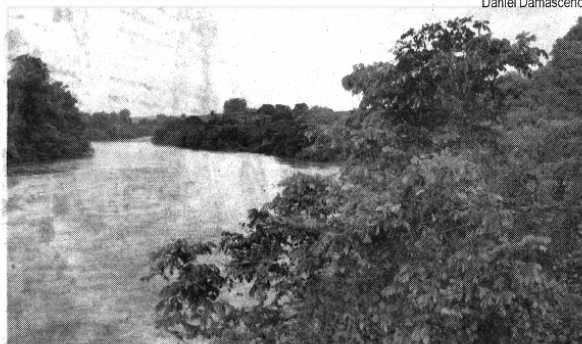
da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), deve ser entregue hoje a parlamentares. O documento, com abaixo-assinado, vai se juntar a outros

tantos espalhados pelo Brasil com o objetivo pressionar o governo para que não ceda integralmente às mudanças propostas dos ruralistas. **A2**

AGRONEGÓCIO

Manifesto será entregue a parlamentares, no DF

Documento foi elaborado por organizações ambientalistas e teve apoio do Departamento de Ciências Florestais da Esalq. Objetivo é proteger o Código Florestal



Daniel Damasceno

Para professor da Esalq, mudanças propostas para o Código Florestal são "ruins para o Brasil"

O Manifesto em Defesa do Código Florestal, elaborado por ONGs ambientalistas da cidade, com apoio do Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), deve ser entregue hoje a parlamentares. O documento, com abaixo-assinado, vai se juntar a outros tantos espalhados pelo Brasil com o objetivo pressionar o governo para que não ceda integralmente às mudanças propostas dos ruralistas.

"Não queremos que o Código Florestal seja mutilado em seus princípios, como o uso do solo e a manutenção das reservas legais, e possa assim garantir o equilíbrio da paisagem", disse o professor Paulo Kageyama, especialista em biodiversidade da Esalq. O manifesto, segundo ele, é para que os ambientalistas possam participar das discussões técnicas e influenciar nas mudanças. "Mas com o acordo que está se vendo, o presidente Lula pode ceder às pressões dos ruralistas, o que é ruim ao país. Principalmente num momento como esse em que o mundo discute propostas para controlar a mudanças climáticas, em Copenhague".

Mesmo assim Kageyama acredita ainda na possibilidade de o presidente vetar a maioria das propostas de adequações ao agronegócio, com vêm sendo sugeridas. Tanto é que está em Brasília participando de audiências públicas com parlamentares, a convite do deputado federal Ivan Valente (PSOL). "Há muitas informações desencontradas no ar. No último dia 3 participei de encontro e ouvi um representante da Embrapa dizendo coisas favoráveis à mudança, mas sem nenhum critério científico".

O especialista da Esalq acredita ser possível adequar o agronegócio às regras estabelecidas de manutenção da Área de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal e Mata Ciliar, dispostas no Código. "Temos propostas resultantes de estudos desenvolvidos nos últimos 20 anos. Com o equilíbrio, não se perde área para o cultivo, as doenças são reduzidas, é necessário menos agrotóxico e a produtividade cresce. São dados científicos e não apenas discursos de ambientalista", explica Kageyama.